



Relato de Experiência

Experimentação estética

Aesthetic experimentation

André S. Musskopf*

Resumo: Relata e apresenta o processo de construção e realização de atividade envolvendo diversas linguagens e representações simbólicas no IV Congresso Internacional da Faculdades EST com o objetivo de criar um espaço em que participantes pudessem experimentar – tanto no sentido de estarem expostas e expostos, quanto no sentido de produzir experiências e conhecimentos – diferentes formas de acercamento a questões de gênero na sua relação com política e religião.

Palavras-chave: Estética. Gênero. Política. Religião. Conhecimento.

Abstract: Reports and presents the process of construction and accomplishment of an activity involving several languages and symbolic representations at the VI Congresso Internacional da Faculdades EST with the aim of creating a space in which participants were able to experiment – both in the sense of being exposed to as in the sense of producing experiences and knowledges – different ways of approaching issues of gender in its relation to politics and religion.

Keywords: Aesthetic. Gender. Politics. Religion. Knowledge.

Nos dias 10 a 14 de setembro de 2018 aconteceu o VI Congresso Internacional da Faculdades EST com o tema “Política, ESTética e Direito – O pensar teológico em tempos sombrios”. No contexto desse evento o Núcleo de Pesquisa de Gênero e o Programa de Gênero e Religião promoveram o Simpósio Temático “‘Bela, recatada e do lar’ – Relações e estéticas de gênero na política e na religião”. Uma das atividades realizadas no Simpósio Temático foi denominada de “Experimentação estética”. O objetivo da atividade foi criar um espaço em que participantes pudessem experimentar – tanto no sentido de estarem expostas e expostos, quanto

* Doutor em Teologia. Professor do Departamento de Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: asmusskopf@hotmail.com

no sentido de produzir experiências e conhecimentos – outras expressões estéticas e representações simbólicas de gênero na sua relação com política e religião, diversificando e tensionando a produção acadêmica tradicional e ensaiando um diálogo de saberes a partir das perspectivas epistemológicas feministas.

O processo de construção do espaço envolveu conversas e diálogos teóricos e metodológicos entre integrantes do Núcleo de Pesquisa de Gênero (NPG) e do Programa de Gênero e Religião (PGR), que construíram a concepção do espaço e das atividades a serem desenvolvidas nele. A questão fundamental das discussões era não apenas “relatar” ou “discutir” sobre determinadas formas de produção de conhecimento e saberes acumulados, mas oportunizar um espaço de diálogo entre esses diferentes saberes e quem os produz, de quem os produz com participantes do Congresso, de participantes do Congresso entre si. Nesse espaço, diferentes formas de expressão e linguagem seriam organizadas de maneira propositiva e intencional ao mesmo tempo em que as experiências e os conhecimentos produzidos durante a experimentação resultariam do movimento e do encontro dos corpos circulando pelo espaço.

Da mesma forma, a seleção, organização e instalação das diferentes linguagens e formas de produção de conhecimento se deram em diálogo com parceiras do NPG e do PGR. A Associação de Bordadeiras Tecendo Memórias de Ivoti, juntamente com o Programa de Gênero e Religião através do Projeto de Ação Comunitária Vidas Bordadas, coordenado por Marli Brun, organizou a atividade *(Des)Bordar a Teologia*:

A teologia é bordada em meio a contextos de opressão de gênero, classe, deficiência, raça, etnia. Aqui você poderá *(Des)Bordar a Teologia* experienciando a possibilidade de bordar palavras libertadoras e desmanchar o bordado de palavras que historicamente serviram para produzir, legitimar e justificar a opressão. Palavras da Bíblia bordadas com as cores, linhas e pontos da espiritualidade aprendida em comunidades cristãs. A Teologia Feminista desafiando a repensar, desfazer conceitos, concepções que produzem relações de gênero machistas, sexistas, patriarcais, androcêntricas. *(Des)Bordar a Teologia* é o desafio a ser realizado com a assessoria técnica das bordadeiras de Ivoti e com a assessoria bíblica-teológica de Marli Brun e Carolina Bezerra de Souza do Programa de Gênero e Religião. Venha *(Des)Bordar* conosco!

A partir da experiência do V Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião, evento no qual Solange Gonçalves participou no eixo temático de Cultura apresentando o seu trabalho, a mesma foi convidada para repetir a experiência nesse espaço de experimentação estética com a atividade *Vestes faltantes*:

Artista plástica, pintora e poeta, Solange produz suas obras baseadas em suas experiências e reflexões sobre reforma psiquiátrica e liberdade. Nessa atividade ela apresentará algumas de suas obras com as quais participantes poderão interagir.

A artista plástica Sônia Ingrid Kanitz, parceira do NPG e do PGR em outras ações, como

na Exposição “Outros 500” montada durante o V Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião¹, realizou a atividade *Qhem matou Marielle?!?!?!?*:

A figura de Marielle Franco, vereadora da cidade do Rio de Janeiro assassinada em 2017, estampa 6 telas de 30cm X 30cm. A proposta é que participantes pintem essas telas como forma de fazer memória a ela e a suas bandeiras de luta. As telas comporão um painel ao estilo pop art. De maneira livre, cada pessoa tem direito de sentir o prazer de pegar num pincel, escolher cores e sentir o prazer de aplica-las como desejar, além de outros recursos modernos. Nessa releitura da pop art a partir da ideia de democratização da arte não há regras nem determinações. Todas as pessoas podem. Essa é uma oportunidade de não deixar o que aconteceu com Marielle cair no esquecimento e refletir sobre ele a partir da pop art.

Integrantes do Núcleo de Pesquisa de Gênero e do Programa de Gênero e Religião, Marcela de Maria Sehn da Fonseca, Bacharela em Ciências Sociais e estudante de cinema, e Eriksson Mateus Tomaselli, bolsista de iniciação científica, montaram uma “tenda de cinema” a partir da temática *Cinema, arte e representação das mulheres*:

O cinema, enquanto arte e linguagem, é uma tecnologia social que produz um sistema de convenções e representações a partir de uma dada configuração cultural e social. Deste modo, as obras cinematográficas também fazem parte de um sistema patriarcal e sexista. Para refletir sobre essa questão convidamos você para assistir 03 pequenos filmes que debatem acerca desse tema: Teste de Bachdel e a Representação no Cinema (Duração 06 min); Essentials of Feminist Cinema (Duração 1,18 min); Guerrilla Girls – Arte y Feminismo (Duração 4,58 min).

Em diálogo com a Secretaria Municipal de Direitos das Mulheres de São Leopoldo e com apoio da fotógrafa Greici Soranso e do assistente Felipe Hobus Vollrath, foi organizada a atividade *Música: uma construção de gênero*:

Em 2017 a Secretaria de Políticas para Mulheres de São Leopoldo (SEPOM) realizou uma campanha após a polêmica gerada pela música “surubinha de leve” do MC Diguinho. Na ocasião, a ativista Yasmin Formiga postou uma foto em que aparece machucada e segurando um cartaz com a letra da música em questão. A partir disso, a equipe da SEPOM se perguntou: “Mas será que só o funk é um ritmo musical que propaga a violência contra as mulheres?” Bastou uma breve pesquisa para descobrir que não. A violência contra as mulheres está presente em vários estilos musicais brasileiros, em várias décadas. Não é de hoje que letras que incitam a violência contra as mulheres fazem parte do repertório da música brasileira. Para levar informação à comunidade leopoldense, principalmente às mulheres, a SEPOM realizou a campanha “Música: Uma construção de gênero”. Na campanha, mulheres da comunidade e da equipe foram fotografadas segurando cartazes com trechos de músicas que incitam a violência contra as mulheres, e seus respectivos intérpretes. Agora a ideia é fazer um contraponto, com músicas que tragam letras positivas, da luta das mulheres contra a violência de gênero. Você está convidada a participar dessa campanha sendo fotografada

¹ Ver mais em: KANITZ, Sônia Ingrid; MUSSKOPF, André S.; BLASI, Marcia. Outros 500 – uma releitura da Reforma pela arte. *Coisas do Gênero*, São Leopoldo, vol. 3, no. 2, p. 70-79, jul./dez. 2017. Disponível em: <<http://www.est.com.br/periodicos/index.php/genero/article/view/3215/2922>>. Acesso em: 05 jul. 2019.

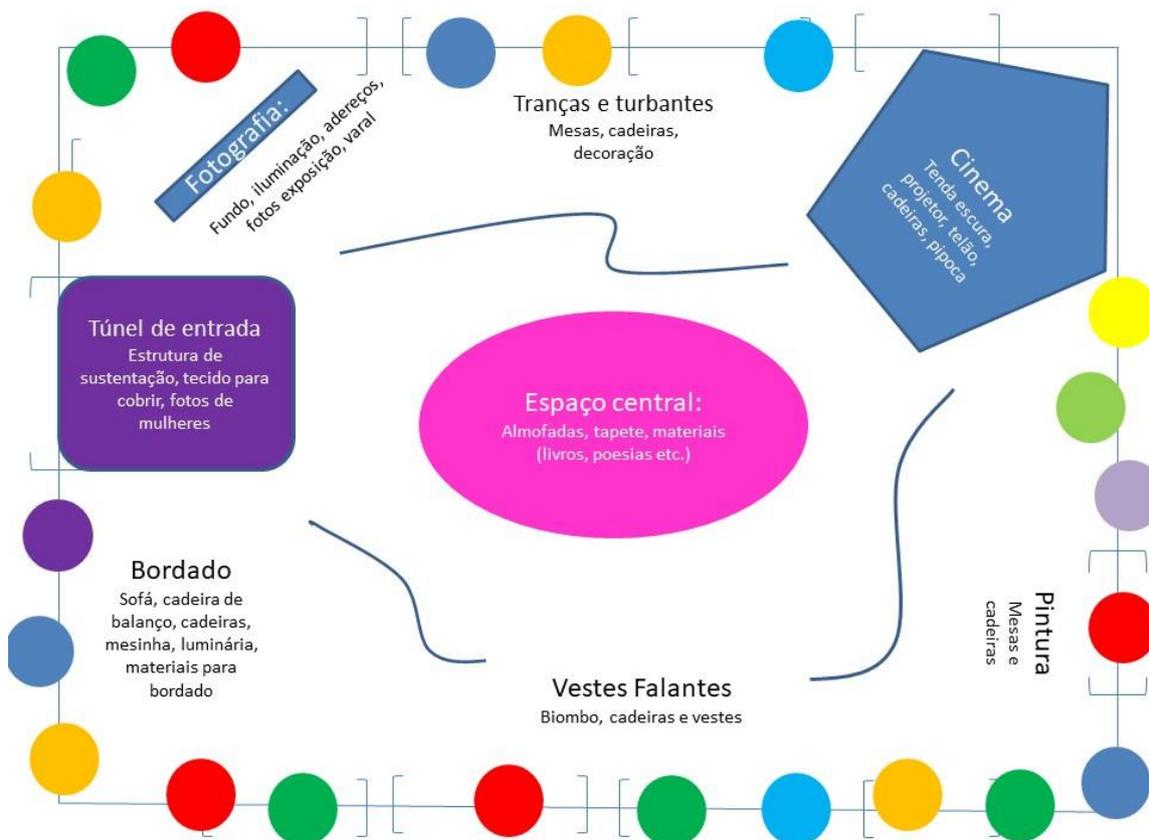


com a letra de alguma música que promova o empoderamento das mulheres!²

A partir da parceria com o Grupo Identidade, coordenado por Selenir Kronbauer, também integrante do NPG, Daiana Cristina de Souza realizou a atividade *Trançando identidade e afeto*:

As tranças afro são usadas por mulheres negras e, geralmente, feitas por mulheres negras. É um tipo de estilo que é ideal para quem curte uma troca rápida (pois são vários tipos) sem danos nos fios. São tranças estilosas e cheias de identidade. Na atividade serão aplicados conhecimentos desenvolvidos em oficinas promovidas pelo Grupo Identidade (Faculdades EST) com apoio do Departamento de Igualdade Racial (Secretaria de Direitos Humanos de São Leopoldo). Além de ser uma atividade de geração de renda, a realização das tranças também representa a troca de afetividade, lembrando as situações em que as mães e avós trançam o cabelo de filhas e filhos, netas e netos, e de toda a família.

Além disso, na preparação e ambientação do espaço, foi construído um “túnel” de entrada com fotografias e imagens de mulheres representativas de diversos espaços e formas de atuação e, no centro, um espaço livre, sobre um tablado, com almofadas, poesias impressas, material para desenho e pintura. A imagem a seguir evidencia esquematicamente a montagem do espaço no Auditório Dr. Ernesto Schlieper da Faculdades EST.



Layout do espaço de experimentação estética.

² Fotos da exposição original montada pela SEPOM foram colocadas no corredor de acesso da atividade de experimentação.



O espaço todo foi construído e decorado como “um outro espaço”, um espaço “estranho” em meio a um ambiente acadêmico mais formal e rígido, um espaço capaz de provocar e desencadear sensações e vivências fundamentadas na história, memória e trajetória de cada pessoa, na interação e no diálogo com outras pessoas no mesmo espaço e na partilha de saberes presentes ou em construção.

A preparação do espaço, além das pessoas diretamente envolvidas nessa tarefa, envolveu também o diálogo com e entre as diferentes pessoas e grupos que estavam ali para compartilhar seus saberes e experimentar com participantes do Congresso antes mesmo da atividade iniciar. A produção de conhecimento deu-se no encontro de “produtoras de saber” que, despertadas pela curiosidade das diversas atividades sendo preparadas no mesmo espaço e simultaneamente, foram estabelecendo trocas e diálogos.

Às 17h, as portas foram abertas, as pessoas foram saudadas e receberam um “guia” que explicava a proposta e descrevia cada uma das atividades que estariam acontecendo durante a experimentação. A ideia do guia não era determinar um roteiro pré-estabelecido, mas permitir uma primeira aproximação com as atividades propostas e dar informações básicas sobre as mesmas. Na capa desse material estava estampado o seguinte convite:

Prepare-se para experimentar! O espaço que você vai adentrar foi construído com o objetivo de oferecer um conjunto de atividades, no qual seja possível ter contato com diferentes linguagens e formas de produzir conhecimento. Não há uma ordem, não há um tempo, não há uma forma específica de interagir. É você quem cria o seu roteiro e o seu jeito de experimentar. Todas as atividades foram pensadas a partir dos eixos gênero, religião, política e direitos, abordados desde uma determinada proposta estética. Tendo como base as teorias e métodos feministas, propõe-se a vivência corporal da diversidade de saberes como elemento gerador de aprendizagens, reflexões e práticas. Não esqueça de deixar suas impressões!



Capa do Guia de experimentação

Deixe suas impressões!



Ficha do Guia de experimentação



O espaço foi sendo rapidamente ocupado e o trânsito das pessoas, as vozes em diálogo e os corpos em interação foram produzindo vivências e conhecimentos. Seria impossível sistematizar ou descrever o que cada pessoa experimentou durante o tempo em que esteve nesse espaço. As conversas, os olhares, a disponibilidade para experimentar e apreender evidenciavam a surpresa e a potencialidade da atividade que deu visibilidade a saberes esquecidos, silenciados ou marginalizados, colocando-os em diálogo e favorecendo sua interrelação numa reflexão que envolve o corpo todo, as experiências cotidianas e têm a capacidade de produzir transformação. Não se trata de conhecimentos diferentes ou incompatíveis com o que é considerado acadêmico e científico que, muitas vezes, se isola em sua dureza e hermetismo, afastando-se das realidades e desafios concretos e urgentes. É o próprio conhecimento sendo produzido num espaço acadêmico e científico que se abre a outras possibilidades de articulação e sentido.

As imagens, a seguir, retratam um pouco do que foi essa experimentação estética.



Exposição "Música: Uma construção de gênero" no corredor de entrada



Visão geral do layout do espaço de experimentação



Túnel de entrada (visão externa)



Túnel de entrada (visão interna)



Espaço de bordado



Espaço de pintura



Espaço de cinema



Espaço de tranças



Espaço de música e fotografia



Espaço livre



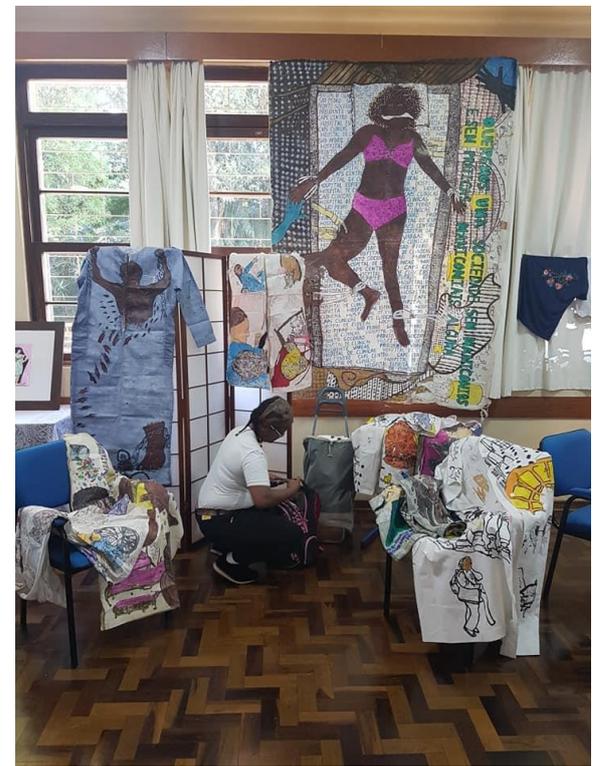
Recepção e entrega do "guia"



Espaço de bordado



Espaço de bordado



"Vestês falantes"



"Vestês falantes"



"Vestês falantes"



Espaço de pintura



Espaço de pintura



Espaço de cinema



Espaço de cinema



Espaço de tranças



Espaço de tranças



Espaço de música e fotografia



Espaço de música e fotografia



Visão geral



Visão geral



Montagem com pinturas